



FICHA VARIETAL

ENCRUZADO B



Origem e Sinonímia:

Referida na *Portaria n.º 380/2012* com o número de código PRT52207 ^[1].

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue (VIVC)* com o n.º 3909 ^[2].

Casta com clorótipo A ^[2], considerado o clorótipo típico das castas originárias da Península Ibérica. **Não tem progenitores conhecidos!**

O seu nome não aparece em trabalhos publicados até 1880 ^[3]. Em 1889, Pinto de Menezes cita-a cultivada em Penalva do Castelo ^[4].

Superfície cultivada em Portugal: Cultivada nas áreas IGP Beiras, com particular incidência na DOP Dão, bem como nas IGP da Península de Setúbal e Alentejo ^[5].

Descrição Morfológica:

Extremidade do ramo jovem aberta, com carmim intenso e média densidade de pelos prostrados.

Folha jovem amarela com tons bronzeados, página inferior com média densidade de pelos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano verde, com gomos verdes. Gavinhas nos entrenós, acima do primeiro terço do pâmpano.

Folha adulta pequena, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde médio, irregular, medianamente bolhoso e enrugado; página inferior com fraca densidade de pelos prostrados; dentes curtos e convexos; seio peciolar pouco aberto, com a base em V, seios laterais abertos em V.

Cacho pequeno, cilíndrico, medianamente compacto, pedúnculo de comprimento médio.

Bago ligeiramente achatado, médio e verde amarelado; película medianamente espessa, polpa mole.

Sarmento castanho amarelado.

^[1] *Portaria N.º 380/2012*, de 22 de novembro, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.

^[2] Maul *et al.* (2023): *Vitis International Variety Catalogue* - [ENCRUZADO \(vivic.de\)](https://vivic.de) – acedido em março, 2023.

^[3] Menezes, J.T.C. Pinto de, 1896. *Apontamentos para o Estudo da Ampelographia Portuguesa, 2ª série. Bol. Dir. Geral Agricultura* 6 (7), 567-826.

^[4] Menezes, J.T.C. Pinto de, 1889. *Lista das Castas de Videiras Portuguezas. Bol. Dir. Geral Agricultura* 1 (5), 351-399.

^[5] *Vinhos e Aguardentes de Portugal 2020/2021 - Anuário*, 188 pp. Instituto da Vinha e do Vinho, Lisboa.



Coleção Ampelográfica Nacional

Caracterização Genética:

Microssatélites (SSR)	Alelos (VIVC) [2]
VVS2	149 : 151
VVMD5	228 : 234
VVMD7	239 : 257
VVMD25	241 : 249
VVMD27	184 : 190
VVMD28	234 : 254
VVMD32	240 : 272
ssrVrZAG62	194 : 194
ssrVrZAG79	247 : 251

Aptidão cultural e agronómica:

Abrolhamento: Época média, 6 dias após a *Fernão Pires* B.

Floração: Época média, 2 dias após a *Fernão Pires* B.

Pintor: Época média, 9 dias após a *Fernão Pires* B.

Maturação: Precoce, em simultâneo com a *Fernão Pires* B.

Variedade de porte horizontal a retumbante, vigorosa, apresentando lançamentos bastante compridos. O seu entrenó é médio a longo, e as gavinhas são frágeis.

A sua fertilidade é média a elevada. É medianamente sensível ao desavinho e tem uma produção média e regular. Adapta-se a qualquer tipo de poda. A vara tem uma dureza média. A sebe é de difícil condução. Os seus lançamentos, numa fase inicial de desenvolvimento, quebram facilmente com o vento.

É pouco suscetível ao stress hídrico. É medianamente suscetível ao míldio, oídio, podridão cinzenta e cigarrinha verde. É bastante afetada pela erinose (Vanda Pedroso, Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão, DRAPC).

Potencialidades tecnológicas:

Os mostos apresentam um teor alcoólico provável muito elevado e média acidez.

Dá vinhos de cor citrina, com uma grande delicadeza e excelência aromática, finos, elegantes e que no sabor, denotam um notável equilíbrio álcool/ácidos. É talvez a casta mais equilibrada do Dão.

Possui elevado potencial para envelhecimentos prolongados, com os seus vinhos a apresentar uma exuberância e longevidade fora do comum; a sua cor passa a amarelo palha, sendo então de realçar a complexidade dos seus aromas terciários, amendoados, associados a uma frescura e vivacidade característicos da casta e que fazem a inveja de muitos vinhos do ano (Jorge Brites, Centro de Estudos Vitivinícolas do Dão, DRAPC).

Temos conhecimento de grandes sucessos na utilização de barricas de madeira de carvalho novo, tanto na fermentação como no estágio dos seus vinhos, com a obtenção de produtos de excecional nobreza.

Material vegetativo para multiplicação:

Possui material vegetativo para multiplicação da categoria *standard* [6].

Observações:

For citation please use:

Jorge Cunha, Francisco Baeta, José Eiras-Dias (year). Base de Dados da Coleção Ampelográfica Nacional, EVN. Available at: www.INIAV.pt (accessed month year).

[6] DGAV > Plantas > Sementes, Plantas e Variedades > Materiais de Propagação > Videira – DGAV - acedido em março, 2023.